Roteiro Sequencial para Entrevistas Narrativas como Instrumento de Construção de Dados no Método (Auto)Biográfico

Produto Educacional

Roberta Valeska Santana Vieira
Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Expediente Técnico

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS CURITIBA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Produção: Roberta Valeska Santana Vieira
Orientação: Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado

Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Paraná
Biblioteca do Campus Curitiba

V656 Vieira, Roberta Valeska Santana
Roteiro sequencial para entrevistas narrativas como instrumento de construção de dados no método (auto) biográfico. Roberta Valeska Santana Vieira; Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2021. - 27 p.: il. color.

1. Educação profissional. 2. Formação de professores. 3. Prática de ensino. 4.Trajetória docente. I. Machado, Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado. II. Institutos Federais. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. ProfEPT. III. Título.

CDD: 23. ed. - 370

Apresentação

O “Roteiro sequencial para entrevistas narrativas como instrumento de construção de dados no método (auto)biográfico” é o produto educacional resultado da dissertação do programa de pós-graduação, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede Nacional, intitulada “Trajetória de vida docente e sua contribuição para a prática pedagógica na educação profissional e tecnológica”.

O roteiro foi criado e utilizado pelas autoras, inicialmente, em pesquisa sobre formação de professores, mas ele é um produto que possui potencial para ser realizado em toda e qualquer pesquisa que adota as narrativas de vida como fonte do método (auto)biográfico.

Este produto educacional descreve e demonstra como é realizada a entrevista narrativa em si, apresentando desde seus atos preparatórios. É através das histórias de vidas narradas que se busca compreender e identificar os momentos e as experiências formadoras do narrador/entrevistado.

A contribuição deste produto educacional para a melhoria da prática docente reside no fato de que o método (auto)biográfico - que se serve das narrativas de vida - coloca o professor/narrador como protagonista e produtor de conhecimento, validando o saber experiencial como conhecimento científico.

Esperamos que este roteiro seja uma ferramenta relevante para as pesquisas que adotam as entrevistas narrativas como fonte do método (auto)biográfico.

Desejamos uma boa leitura!

Sumário

1. Como se fazem os estudos narrativos?
2. Método (auto)biográfico: foco e fonte
3. A Entrevista Narrativa
4. Estrutura para o desenvolvimento da Entrevista Narrativa: as seis fases

4.1 Preparação

4.2 Apresentação do Tópico Inicial

4.3 Narração Central

4.4 Fase de Questionamentos

4.5 Fase Conclusiva

4.6 Protocolo de Memórias

REFERÊNCIAS
GLOSSÁRIO

Importante!

A pesquisa-formação não é um modelo de procedimento estagnado. Ainda que estejamos criando diretrizes para a execução de entrevistas narrativas através deste "Roteiro Sequencial de Entrevistas Narrativas", temos presente que para alcançar uma percepção ampliada dos fenômenos este material textual serve tão somente para apontar caminhos não estanques a serem percorridos e, principalmente, reconstruídos pelo pesquisador.

01

Como se fazem os estudos narrativos?

Apesar da maior parte dos estudos qualitativos escutarem depoimentos, entrevistas e histórias de seus sujeitos, nem todos podem ser chamados de estudos narrativos. A pesquisa narrativa é referenciada como metodologia, e não apenas como outra estratégia de pesquisa qualitativa.

O procedimento investigativo baseado na metodologia (auto)biográfica oferece possibilidade para que o narrador construa conhecimento, por meio de sua própria reflexão, teorizando sua própria prática - produzindo o próprio conhecimento profissional e sugerindo mudanças.

Estudos Narrativos: Destaques

Os pesquisadores narrativos concentram seus estudos no impacto das narrativas dos indivíduos na experiência.

A pesquisa narrativa assenta-se no fato da experiência humana ser construída por seres humanos, individual e socialmente.

A essência da pesquisa narrativa é a reconstrução da experiência pessoal em relação com o outro e com o contexto social

Fonte: elaborado pela autora com base em (ABRAHÃO, 2016)

02

Método (auto)biográfico: foco e fontes

Método: Diversidade das Nomenclaturas

Destaque	Nomenclatura do método	Empregado pelo autor(a)
Esta diferenciação referente à nomenclatura do método reflete-se mais na operacionalização das metodologias e emprego de fontes, do que respeita a conceitos de ordem eminentemente epistemológica (ABRAHÃO, 2003)	Método (auto)biográfico	António Nóvoa Mathias Finge Maria Helena Menna Barreto Abrahão
	Método Biográfico	Franco Ferrarotti Christine Delory – Momberger
	Método biográfico-narrativo	Domingo Bolivar
	Paradigma do singular-plural	Marie-Christine Josso

Fonte: elaborado pela autora com base em Abrahão (2003)

O Método (auto)biográfico trabalha com a memória e a experiência humana como potencial conhecimento. No que diz respeito às fontes para a pesquisa é possível identificar: as narrativas de si, as narrativas (auto)biográficas ou os memoriais de formação (fontes primárias); além de toda a sorte de documentos, fotos, jornais e filmes (fontes secundárias).

O Método (auto)biográfico com destaque para as narrativas de vida pontua que o trabalho com narrativas não consiste numa simples coleta de histórias, mas sim em participar na elaboração de uma memória que se quer transmitir a partir da demanda de um investigador.

O Método (auto)biográfico torna-se uma oportunidade de reflexão sobre a prática profissional, os interesses pessoais bem como a possibilidade de resignificar pessoas e acontecimentos que passaram ou passam pela vida do pesquisador e do narrador.

Perspectiva tridimensional da Narrativa (auto)biográfica em sua tríplice dimensão:

Fonte: elaborado pela autora com base em (ABRAHÃO, 2016)

03

A Entrevista Narrativa

Uma entrevista estruturada, devido a rigidez da lógica da pergunta e resposta, tende a direcionar e cercear as respostas dos participantes, ou mesmo restringir suas manifestações. A partir desse entendimento, surge na Alemanha, na década de 70, a entrevista narrativa como instrumento de investigação dos fenômenos sociais pelos estudos de Fritz Schutze (RAVAGNOLI, 2018).

O termo entrevista narrativa é cunhado por Fritz Schutze para abarcar a peculiaridade de possibilitar que o entrevistado manifeste as estruturas processuais do curso de sua vida, segundo seus próprios critérios de relevância e ordenação atribuindo um carácter narrativo a este tipo de entrevista.

A entrevista narrativa é um procedimento de construção de dados que busca compreender as experiências do indivíduo, inserida numa realidade social determinada.

04

Estrutura para o desenvolvimento da Entrevista Narrativa: as seis fases

"[...] pesquisas a partir das narrativas autobiográficas estão sendo amplamente utilizadas nos estudos das ciências sociais, pois contribuem para o estudo da forma como os seres humanos experimentam o mundo."

"As narrativas (auto)biográficas são úteis para avaliar a repercussão das experiências de vida e da formação nas práticas profissionais."

SANTOS; GARMS, 2014, p.4100)

Fases Estruturantes
da Entrevista Narrativa

- Preparação
- Questionamentos
- Apresentação do Tópico Inicial
- Conclusiva
- Narração Central
- Protocolos de Memórias

Fonte;: elaborado pela autora com base em (JOVCHELOVTCH, BAUER ,2002)

Preparação

A fase de preparação acontece antes do contato presencial ou momento marcado para a entrevista narrativa em si. Esta fase serve para compor um primeiro momento de aproximação entre entrevistado e pesquisador, o ajuste do melhor dia e horário para acontecer a entrevista narrativa e esclarecer a importância do entrevistado assinar e entregar para o pesquisador o termo de livre consentimento que corresponde ao pleno conhecimento da pesquisa e a adesão do estudo de forma autônoma.

Esta fase também é dedicada para explorar meios de evitar lacunas no momento da entrevista narrativa. Para tanto, é adequado o pesquisador buscar saber algo ou algum momento da vida do entrevistado que sirva de entrelaçamento de diálogo para o caso de surgirem lacunas ou estagnação de diálogo. Uma alternativa é buscar o panorama formal da trajetória profissional por meio da leitura do curriculum lattes do participante da entrevista.

Questão Gerativa e Recursos tecnológicos

É neste momento que o pesquisador deve elaborar a(s) questão(ões) gerativa(s) que são aquela(s) pergunta(s) de pesquisa, elaboradas com base nos objetivos da investigação.
Toda a preparação dos recursos tecnológicos, opções de recursos midiáticos, para as entrevistas narrativas devem ocorrer nesta fase de preparação.

Preparação – Convite

O envio do convite formal ao entrevistado, indicando o dia e hora ajustado, bem como o local ou endereço eletrônico é oportuno, pois este meio já pode ser utilizado como uma aproximação do problema de pesquisa. Importante que o entrevistado saiba o que seja uma entrevista narrativa como fonte do método (auto)biográfico, para que ele desmistifique a preocupação com o tempo da entrevista narrativa ou mesmo fique aguardando o formato de perguntas e respostas.

No convite, oportuno direcionar o entrevistado para percorrer suas memórias tendo em mente uma breve apresentação de si (Quem é? O que tem a dizer sobre si, onde nasceu, como foi a infância, juventude etc.) e a narrativa reflexiva de suas experiências significativas. Junto ao convite importante não esquecer de enviar o termo de livre consentimento para ser assinado e reenviado ao pesquisador até o dia marcado para a entrevista narrativa.

O convite se faz importante para estimular o entrevistado a apresentar no dia marcado para entrevista narrativa, algum objeto de recordação de uma fração de sua vida ou formação (foto, carta, certificado...). Trata-se de um instrumento de revisitação que é retomado quando do início da entrevista narrativa. Este objeto é utilizado justamente para estimular que o entrevistado se encontre consigo e a entrevista possa ser desenvolvida.

Preparação

Não esquecer!

- buscar o panorama formal da trajetória profissional por meio da leitura do curriculum lattes do participante da entrevista
- preparar os recursos tecnológicos para as entrevistas
- solicitar que o sujeito-participante leve consigo no dia programado um instrumento de revisitação de sua memória (fotografia ou um objeto selecionado que lhe sirva de dispositivo de memória)

realizar contato inicial para convite do participante da pesquisa

agendar as entrevistas

envio do convite

Apresentação do tópico inicial

O início do tópico inicial se dá pela entrega ao pesquisador do termo de livre consentimento assinado juntamente com o início da gravação. Importante que o entrevistado seja esclarecido sobre a possibilidade de suspensão do consentimento em qualquer fase da entrevista.

Na iniciação desta fase é permitido utilizar os auxílios visuais mencionados no convite. Podem ser gravuras, fotos, cartas, gráficos de palavras ou linha do tempo confeccionada individualmente pelo entrevistado. O fundamental é que este auxílio visual sirva de ferramenta ao entrevistado na composição de sua narrativa; um impulsionar da memória.

Os auxílios visuais podem fazer parte da pergunta inicial do pesquisador, servem de estímulo para o início da entrevista narrativa. Nesta fase, independentemente da existência ou não das ferramentas de rememorização, o tópico inicial se realiza com a questão gerativa proposta pelo pesquisador.

A questão gerativa deve ser suficientemente ampla e não deve conter formulações indexadas tais como datas, locais e nomes.
Espera-se que estas informações específicas surjam no decorrer da entrevista pela livre manifestação do entrevistado.

Na apresentação do tópico inicial, não esqueça!

- familiarizar o participante com a temática da entrevista e sua organização;
- esclarecer sobre a possibilidade de suspensão do consentimento em qualquer fase da entrevista;
- obter o consentimento da entrevista por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE);
- iniciar a gravação da entrevista.

NARRAÇÃO CENTRAL

Esta fase deve ser constituída a partir de uma escuta atenta por parte do pesquisador. Toda demonstração de escuta atenta, de encorajamento que se dá de modo não verbal mas pelo contato visual, favorece o vínculo de reciprocidade para que o entrevistado discorra mais livremente o seu relato.

Nenhuma intervenção direta deve ser feita pelo pesquisador até a *coda.* Deve ser garantido ao entrevistado que ele se guie pela própria lembrança da sequência de experiências e ações, sem preocupação com a linearidade.

O pesquisador deve ficar atento as questões que se sobressaem da narrativa do entrevistado, ou seja, dos temas, tópicos e relatos de acontecimentos. E isso porque eventuais dúvidas ou especificidades devem ser anotadas pelo pesquisador para consultas e utilização na fase seguinte, de questionamentos.

Cuidados que o pesquisador deve ter na fase da narração central

É premissa da entrevista narrativa não direcionar ou cercear o relato do entrevistado.

- evitar interromper a narrativa esperando sempre os sinais de finalização pelo participante
- adotar encorajamento não verbal (do tipo expressões corporais, olhar) para que o participante seja de fato o sujeito construtor de sua narrativa
- não dar opiniões ou mesmo sinalizar contradições na narrativa

Fase de Questionamento

Desde que haja relevância, o pesquisador, fazendo uso da linguagem do entrevistado, elabora questões que podem ir ao encontro de seus propósitos da pesquisa. Os apontamentos realizados como protocolo de memórias são utilizados nesta fase.

Para preservar a característica essencial da entrevista narrativa – a não interferência do pesquisador durante o relato do entrevistado, pois é ele que assume o papel ativo – o pesquisador não deve apontar eventuais contradições no relato do entrevistados. Deve ser evitado um clima de investigação.

Orienta-se a serem feitas questões que se refiram apenas aos eventos narrados. Perguntas sobre opiniões, atitudes ou causas devem ser evitadas, pois podem levar o entrevistado a justificar-se.

Notas importantes!

Não fazer perguntas do tipo "por que?", mas sim questões do tipo: "O que aconteceu antes/durante/depois?"

Valer-se dos códigos de linguagem do narrador, para fazer os questionamentos.

Fazer uso das questões imanentes para chegar nas *questões exmanentes*, sem o uso de expressões interrogativas ou apontamento de contradições na narrativa do sujeito..

Questões imanentes:

- "Gostaria de saber mais sobre o episódio que você me contou..."
- "Não entendi o que quis dizer quando se refere a..."
- "Me fale mais sobre..."

Fase conclusiva

Reestimular a entrevista com perguntas:

Na fase conclusiva o pesquisador também pode fazer uso de apontamentos realizados durante a entrevista narrativa.

O objetivo aqui é elucidar informações que ficaram pendentes durante a narrativa do entrevistado.

Então?

Como aconteceu?

Gostaria de fazer algum comentário adicional no diz respeito a sua trajetória de vida?

Protocolo de Memórias

Nesta fase, ainda que esteja didaticamente em último lugar da estrutura da entrevista narrativa, seu objetivo perpassa por todas as fases da entrevista narrativa, a iniciar pela apresentação do tópico inicial.

Os protocolos de memórias dizem respeito ao ato do pesquisador de anotar as expressões verbais e não verbais durante ou mesmo após desligar a gravação da entrevista. Estes apontamentos são importantes para a análise de dados e produção de sentido dos silenciamentos do entrevistado. Além do que, os próprios gestos e comportamentos (expressões não verbais) também são objetos de interpretação e reflexão.

Vale lembrar que a entrevista narrativa pode ser gravada apenas em áudio ou em vídeo/áudio. No entanto, seja qual for o suporte de gravação da entrevista narrativa, os protocolos de memórias são significativos quando da análise dos dados coletados através das entrevistas narrativas.

Características da Entrevista Narrativa

O papel do pesquisador é apresentar uma questão gerativa não direcionada a respostas de questões pontuais

Deve ser encorajada uma narrativa improvisada – o que é diferente da narrativa livre, sem elaboração prévia

01

02

03

04

Não interferência do pesquisador durante o relato do entrevistado

O pesquisador propõe um tema acerca da realidade sob investigação para que o entrevistado desenvolva da maneira como considerar conveniente

Não Esqueça!

O entrevistado assume um papel ativo.

Referências

ABRAHÃO. Maria Helena; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; BARREIRO, Cristhianny Bento (Orgs.). A Nova Aventura (Auto) Biográfica. Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs. Acesso em: 18 ago. 2018.

ABRAHÃO. Maria Helena. Memórias, narrativas e pesquisa autobiográfica. História da Educação. ASPHE/FaE/UFPEL. N.4.p.79-95,set.2003.
BUENO. Belmira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. Educação e Pesquisa. São Paulo.vol.28, n1, p.11-30, jan./jun., 2002.

CUNHA, Maria Isabel. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 185-195, Jan. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2021.

JOVCHELOVTCH, Sandra; BAUER, Martin W. . Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RAVAGNOLI, Neiva Cristina da Silva Rego. A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na linguística aplicada. The Especialist, vol. 39, n.3, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/34195-114448-2-PB.pdf. Acesso em: 7 out. 2019.

SANTOS, Héllen Thaís; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal; profissional de professores. *In* Congresso Nacional de formação de professores e Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores, 2011. Águas de Lindóia. Anais eletrônico [...]. São Paulo: UNESP PROGRAD, 2014, p. 4094-4106. Disponível em: http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/364.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

GLOSSÁRIO

Coda: finalização do relato do entrevistado

Método (auto)biográfico: é um método alternativo que corresponde a necessidade do concreto, para que as pessoas possam compreender sua vida cotidiana, suas dificuldades e contradições.

Memorial de formação: texto acadêmico autobiográfico no qual se analisa de forma crítica e reflexiva a formação intelectual e profissional, explicitando o papel que as pessoas, fatos e acontecimentos mencionados exerceram sobre si.

Narrativa de si ou Narrativas (auto)biográficas: são narrativas de acontecimentos que afetam ou afetaram os sujeitos da narração e que, reflexionados no momento narrativo, vão se revestindo, mediante o evocar de imagens-lembranças/recordações-referências de novo significado - de um entendimento mais amplo e esclarecido - para o narrador.

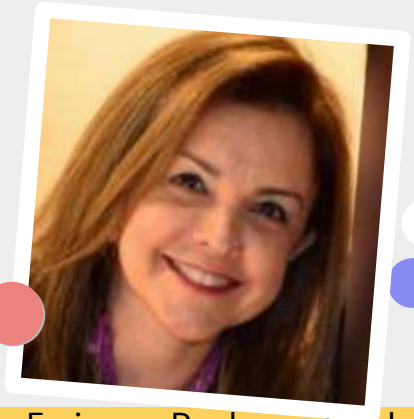
Questões exmanentes: são as perguntas de pesquisa que o pesquisador elabora, com base nos objetivos da investigação.

Questão gerativa: trata-se de uma questão não direcionada a respostas pontuais, mas que encoraje uma narrativa livre, espontânea.

Questões imanentes: o pesquisador utiliza a própria fala do entrevistado como base para a elaboração das perguntas de pesquisa.

AUTORAS

Roberta Valeska Santana Vieira. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (1992). Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Paraná (2017). Especialista em Educação pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (2014). Especialista em Educação Profissional com Habilitação Docente pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (2016). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Pós Graduação, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, em Rede Nacional. É professora efetiva do Instituto Federal do Paraná., Campus Palmas



Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (1990). Especialista em Formação de Professores em Educação a Distância pela Universidade Federal do Paraná (2001), Especialista em Exercício e Qualidade de Vida pela Universidade Federal do Paraná (2001), Mestra em Educação (2011) e Doutora em Educação (2016) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora titular do IFPR, pesquisadora do IFPR e da PUC/PR, Professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) do IFPR. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nas temáticas: educação a distância, educação profissional e tecnológica, formação de professores, mediação pedagógica e aprendizagem a distância.